



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

**O DESAFIO DA ACESSIBILIDADE E DA INCLUSÃO EM BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS: A PRÁTICA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO¹**

***THE CHALLENGE OF ACCESSIBILITY AND INCLUSION IN UNIVERSITY
LIBRARIES: PRACTICES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHAO'S
CENTRAL LIBRARY***

Isabel Cristina Diniz², Ana Margarida Almeida³, Cassia Cordeiro Furtado⁴

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: Este artigo apresenta os resultados preliminares de um estudo em curso sobre acessibilidade e promoção da inclusão em bibliotecas universitárias, considerando a implementação e uso de produtos de apoio direcionados para estudantes com necessidades educativas especiais. Apresenta um recorte específico que teve por objetivo identificar e compreender o que o Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB), especificamente, o que a biblioteca central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem feito para promover a “inclusão” dos estudantes com necessidades especiais, independentemente de suas limitações. Os dados foram recolhidos através da aplicação de um inquérito por questionário *on line* a 28 bibliotecários, tendo sido obtidas 15 respostas válidas, e ainda da aplicação de um inquérito por entrevista semi-estruturada à diretora deste Núcleo. Conclui-se que a biblioteca central da UFMA não está ainda dotada de serviços especializados para atender os usuários com necessidades educativas especiais.

Palavras-chave: Acessibilidade. Necessidades Educativas Especiais. Universidade Federal do

¹Investigação financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA).

² Professora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, Brasil. Aluna do Programa de Doutorado em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro, Portugal.

³ Universidade de Aveiro.

⁴ Universidade Federal do Maranhão

Maranhão (UFMA). Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB). Biblioteca Inclusiva.

Abstract: *This article shows preliminary results on a study about the promotion of accessibility and inclusion in university libraries considering assistive technologies use and implementation by students with special educational needs. It shows a specific view whose objective was to identify and understand what the Integrated Center of Libraries (NIB), especially, the Federal University of Maranhão's (UFMA) central library has done to promote the "inclusion" of students with special educational needs regardless of their limitations. Data was collected by applying an online questionnaire to 28 librarians, with 15 valid responses obtained, and application of one inquiry through a semi-structured interview of the Center's director. It was concluded that the UFMA central library is not equipped with specialized services for users with special educational needs.*

Keywords: *Accessibility. Special educational needs. Federal University of Maranhão (UFMA). Integrated Center for Libraries (NIB). Inclusive library.*

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de uma investigação em curso, tendo como objetivo identificar e compreender o que o Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB), especificamente, o que a biblioteca central da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) tem feito para promover a "inclusão" dos estudantes com necessidades especiais (ENEE), independentemente de suas limitações. Neste sentido, é aqui apresentado um foco particular que permitiu dar resposta a um dos objetivos específicos do estudo, nomeadamente no que respeita ao diagnóstico das experiências e casos de uso de tecnologias de apoio por bibliotecas universitárias.

Procurou-se entender os contributos que o contexto do ensino superior pode dar a esta problemática no que diz respeito ao cenário da biblioteca universitária inclusiva e atendendo à necessidade de construir estratégias que favoreçam a eliminação de possíveis barreiras a serem enfrentadas por pessoas com necessidades especiais, durante o processo de acesso e permanência no Ensino Superior, especificamente no caso da UFMA.

O artigo começa por apresentar um enquadramento teórico sobre a biblioteca universitária inclusiva na perspectiva da igualdade dos direitos para usuários com ou sem necessidades especiais, sendo depois apresentados alguns resultados das práticas da biblioteca central da UFMA na perspectiva da inclusão dos ENEE.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA INCLUSIVA: igualdade dos direitos para os usuários com ou sem necessidades especiais

A biblioteca universitária inclusiva deve priorizar a igualdade dos direitos, com ênfase para o direito à educação e à pesquisa. Acima de tudo deve responder às necessidades dos ENEE, além de “ampliar o debate sobre políticas públicas de atendimento aos alunos com deficiência e se posicionar efetivamente no plano de implantação de políticas de educação inclusiva na universidade”. Neste contexto, são vários os desafios, nomeadamente o facto da biblioteca estar inserida em uma IES que já está passando por outros problemas de ordem política, econômica e social, o que se reflete em todas as estâncias da universidade, inclusive na sua biblioteca (STROPARO, 2014, p. 66).

Dentro desta realidade apresentamos quatro requisitos para que qualquer biblioteca possa ser considerada inclusiva: cooperação interinstitucional (cooperação e intercâmbio entre bibliotecas através da partilha de recursos informativos e documentais, disponibilizando a prestação de serviço de qualidade direcionado para o usuário com necessidade especial); bibliotecários informados (os bibliotecários deverão conhecer pelo menos a existência de tecnologias de apoio, bem como estar preparados para encaminhar os usuários para serviços alternativos em outras bibliotecas, caso a biblioteca em que atue não forneça); equipamentos e serviços (a existência de equipamentos e tecnologias de apoio adaptados para acesso a catálogos *on-line*, oferecer serviço de atendimento domiciliar para os usuários com dificuldades para deslocar até à biblioteca, além de alargar os serviços de empréstimo inter-bibliotecas à documentação em suportes especiais, entre outros); partilha de espaços (é fundamental que as pessoas com ENEE compartilhem os mesmos espaços com as pessoas ditas “normais”, favorecendo o sentido de partilha de vivência, experiências, interações e de ajuda entre usuários independente de ter ou não limitações, permitindo que todos aprendam a conviver com a diferença e, esta, ao tornar-se uma experiência “comum” do cotidiano, acabará mesmo por perder a característica de “ser diferente”) (RIBEIRO; LEITE, 2003).

Dessa forma, a biblioteca inclusiva deve priorizar: o ambiente físico da biblioteca; a integração bibliotecário-usuário; e a interação usuário-usuário com e sem necessidade especial (STROPARO, 2014).

No Brasil, infelizmente, existem poucos casos de bibliotecas inclusivas que garantam o acesso pleno dos usuários que apresentam algum tipo de limitação, prevalecendo sempre algum tipo de barreiras dentro do contexto de um ou várias dimensões de acessibilidade. Acresce que a maior barreira está na falta de profissionais capacitados para prestar atendimento a essas pessoas (STROPARO, 2014).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Foram aplicados 28 (vinte e oito) inquéritos por questionário *on line* aos bibliotecários da Biblioteca Central da UFMA e obtidas 15 (quinze) respostas válidas cujos resultados são aqui descritos sucintamente, salvaguardando-se a identificação dos respondentes e preservando a autenticidade das respostas colhidas. Paralelamente, apresentam-se os resultados recolhidos durante o inquérito por entrevista semi-estruturada aplicado à diretora do NIB.

Do ponto de vista operacional, a presente pesquisa organizou-se de acordo com as seguintes fases: (I) contato com a coordenação do NIB da UFMA; (II) preparação dos inquéritos por questionário e entrevista semi-estruturada e organização da técnica de colhimento de dados; (III) aplicação do inquérito por questionário aos bibliotecários lotados na biblioteca central desta Instituição de Ensino Superior; (IV) e aplicação do inquérito por entrevista semi-estruturada à coordenadora desta biblioteca. *A posteriori*, foi feito o tratamento estatístico, a interpretação dos dados, explanação de conclusões e a escrita deste artigo.

4 RESULTADOS

Como se constata, a maioria dos bibliotecários que atua neste núcleo de bibliotecas é do gênero feminino (14/15). Quanto a idade, nível acadêmico e tempo de serviço os índices mais altos correspondem a: 31 a 40 anos (11/15), Mestrado (8/15) e 6 a 10 anos (8/15).

Ao questionar-se ao bibliotecário sobre o conhecimento que tem de estudantes que frequentam a biblioteca e que apresentam necessidades especiais ou algum tipo de limitação, 12/15 dos respondentes afirmaram conhecer essa realidade. Ressalta-se a contribuição do Núcleo de Acessibilidade com informações sobre o assunto. Porém, quando foi solicitado que os bibliotecários informassem com mais detalhes o quantitativo e o tipo de necessidade, houve muita imprecisão nas respostas, com destaque para a presença de 13 estudantes com necessidades especiais (4 cadeirantes, 6 baixa visão e 3 cegueira total).

Quanto a pergunta “Os estudantes com necessidade especial ou limitação usam os serviços da Biblioteca?” obteve-se a seguinte distribuição de resposta: a maioria respondeu “Às vezes”, com 11/15, seguido de “Raramente”, com 3/15 e, “Sempre”, com 1/15. Para “Nunca” e “Frequentemente” não se obteve resposta. Verifica-se, na interpretação desta distribuição, que os ENEE pouco utilizam os serviços da Biblioteca Central da UFMA.

Evidencia-se, portanto, que a biblioteca precisa corresponder mais com as necessidades informacionais dos ENEE, assim oferecendo mais recursos informacionais, projetos e tecnologias assistivas, tal como preconizam os estudos de Khailova (2014) e Seale *et al* (2015). Pode-se enfatizar que os estudos de usuários são indispensáveis para se sondar sobre as necessidades informacionais, os problemas ou dificuldades enfrentadas pelos ENEE, neste caso (ANDRADE *et al*, 2015).

Quanto ao quadro de pessoal, no que respeita à existência na biblioteca de algum bibliotecário capacitado para atender e desenvolver atividades orientadas para a acessibilidade e inclusão de estudantes com necessidades especiais ou algum tipo de limitação, os dados recolhidos indicam 11/15 dos inquiridos afirmam que não; o quadro de bibliotecário da biblioteca central da UFMA não apresenta qualquer profissional com domínio e conhecimentos específicos para lidar e acompanhar os ENEE. Pese embora esta unanimidade de resposta, alguns respondentes ao comentarem a questão, tornaram evidente a necessidade e a intenção de mudar essa realidade.

Quando questionados acerca da existência de acervos específicos orientados para o público com necessidades especiais ou algum tipo de limitação, 13/15 dos inquiridos responderam não e 2/15 responderam sim. Os que responderam sim, estavam-se referindo a aquisições de livros que contenham áudio e ainda a livros do tipo eletrônico (como *e-books*), que abrangem uma área multidisciplinar. Estes exemplos foram confirmados durante a entrevista com a Diretora do NIB, sobre a existência desse tipo de acervo voltado para acessibilidade.

A Diretora do NIB complementou informando que o núcleo possui programas específicos para *Windows (MAGIC e JAWS)*, lupa eletrônica (*Aladin Mouse*), calculadora falada, máquina de escrever e impressora em *Braille, scanner*, computador com placa de vídeo especial e uma TV de 29". Foi ainda ressaltado que o NIB atua em parceria com o Núcleo de Acessibilidade, juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Colégio Universitário (COLUN), sendo o primeiro responsável pela cedência do espaço e os demais pelos equipamentos que porventura o núcleo não possua.

Quanto ao regulamento da biblioteca, 15/15 dos inquiridos afirmaram que este não contempla claramente os serviços oferecidos para os estudantes com necessidades especiais, ainda que este esteja sendo atualizado, conforme comprova a afirmação da Diretora do NIB:

“O regulamento data de 1980, o qual ainda não tínhamos a inclusão efetiva na educação brasileira. Atualmente existe um novo organograma na UFMA que contempla a biblioteca e suas novas funções, mas ainda não está aprovado.”

Todos os inquiridos afirmaram que a biblioteca não promove cursos, treinamentos, etc. sobre acessibilidade e inclusão de usuários com necessidades especiais para os seus bibliotecários. Já no que respeita ao desenvolvimento de ações e projetos que promovam a inclusão de estudantes com necessidades especiais, 14/15 dos respondentes afirmaram que Não e 1/15 confirmou que Sim. De notar que o inquirido que forneceu a informação positiva, quando estimulado a identificar e comentar mais sobre as ações e projetos desenvolvidos, não teceu comentários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa constatou-se que existe uma grande fragilidade, neste núcleo, quanto à adoção e uso de tecnologias assistivas para promover a inclusão social de ENEE. Para que essa fragilidade seja eliminada, também ao nível da gestão do NIB, é fundamental planejar diferentes ações/iniciativas para promover a acessibilidade no contexto deste núcleo de bibliotecas. Os resultados alcançados permitem, contudo, verificar que a gestão do NIB tem conhecimento da sua fragilidade, reconhecendo o esforço suplementar que há a fazer, não apenas por parte dos bibliotecários, mas também dos docentes e pesquisadores desta IES, sublinhado a importância de uma visão integradora que considere vários atores, para a promoção da acessibilidade.

Pese embora este diagnóstico, perspectivam-se mudanças importantes com a construção de um novo prédio para o NIB, que está previsto para finalizar em dezembro de 2016. A direção do núcleo prevê algumas ações a desenvolver nesta nova fase, de grande relevância para a inclusão, tais como: sensibilizar e capacitar a equipe de bibliotecários do NIB da UFMA, quanto as questões de acessibilidade de ENEE; investir em aquisições de equipamentos e tecnologias assistivas para a biblioteca; aperfeiçoar o Repositório Institucional para disponibilizar os conteúdos produzidos em sala de aula, em formato acessíveis; criação de tutoriais em áudio e vídeos com legendas para usuários surdos e cegos; desenvolver sessões de formação personalizadas para usuários surdos e cegos sobre pesquisa de informação científica em fontes de informação, dentre outros.

É inquestionável a urgência do NIB em capacitar os seus bibliotecários. A falta de capacitação do profissional sobre acessibilidade em bibliotecas deixa uma lacuna no processo

de acesso dos ENEE e, uma vez não qualificados, os bibliotecários apresentam dificuldades acrescidas em propor projetos e empreendimentos nesta área.

A realidade que nos foi dada a conhecer com este estudo permite-nos indicar que no caso desta Biblioteca é necessário, no mínimo, qualificar seus profissionais, dando início a uma formação que lhes permita organizar, gerir e liderar um conjunto de recursos e serviços que deem resposta ao grupo de usuários com necessidades especiais. Tal formação deverá, entre outros domínios, capacitar estes profissionais em língua de sinais e em leitura e escrita em *Braille*. Como sugestão temos, Curso de Mestrado Profissional em “Diversidade e Inclusão” da Universidade Federal Fluminense, Curso de Aperfeiçoamento a distância “Tecnologia Assistiva, Projeto e Acessibilidade: promovendo a inclusão” da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho, entre outros.

Além de buscar parcerias com os grupos de estudo do Programa de Pós-graduação em Educação da UFMA ou então com outras instituições locais ou nacionais, como Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que oferecem treinamentos em Libras e tenham algum serviço ou produto que possa ser adotado para atender as necessidades de ENEE.

Aconselha-se ainda que o NIB da UFMA busque parcerias com instituições especializadas, como a Fundação Dorina Nowill para Cegos, que disponibiliza profissionais especializados que avaliam a necessidade da instituição e acompanham o trabalho para que seus clientes recebam produtos de qualidade, produzindo ainda materiais como livros em *braille*, falados e digitais acessíveis e os distribuindo gratuitamente para pessoas com deficiência visual em escolas, associações, bibliotecas e outras. Seria ainda interessante avançar com o estabelecimento de parcerias também com setores privados ou de capital misto que tenham interesse em investir em projetos de inclusão de ENEE, entre outros.

Outro conselho consiste no NIB estabelecer uma campanha de sensibilização junto aos professores e pesquisadores da UFMA com relação a inclusão de materiais acessíveis de modo a constar nas referências das diversas disciplinas ministradas.

Por fim, ressalta-se que a convivência dos bibliotecários com os usuários com necessidades especiais fará com que esses profissionais se sensibilizem com tais situações e procurem conhecer mais sobre esses usuários. Além de que a convivência entre usuários com e sem necessidades especiais no recinto da biblioteca tende a reforçar a troca de experiências de vida, além de alargar os laços de amizade conscientizando as pessoas de que as diferenças não deve separar mas sim uni-las contribuindo para o respeito e o sentimento de igualdade, trazendo à tona as diferenças interpessoais, as realidades e experiências distintas que os

mesmos trazem do cotidiano dependendo do tipo da limitação, a forma como eles lidam com o diferente, os preconceitos e a falta de paciência em aceitar o outro como ele é.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. *et al.* Acessibilidade para usuários da informação com deficiência: um estudo de artigos em biblioteconomia e ciência da informação. **Biblionline**, v. 11, n. 1, p. 1-20, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/24550/14649>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F.; MIRANDA, C. L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, v. 7, n. 25, p. 1–14, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/161/16172503/>>. Acesso em: 22 maio 2016.

ESTABEL, L. B.; MORO, E. S. de; SANTAROSA, L. *O acesso às tecnologias de informação e de comunicação e a superação das limitações dos pnees com limitação visual incluindo-os em um ambiente de aprendizagem mediado por computador.* **Revista Renote:Novas Tecnologias Na Educação**, v.3, n.1, p. 1–10, 2005. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13732>>. Acesso em: 22 maio 2016.

KHAILOVA, L. Selected reference sources in disability studies: an annotated bibliography. **Reference Reviews**, v. 28, n.8, p.2–6, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a09v17n1.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2016.

RIBEIRO, A.; LEITE, J. Contributos para um Conceito de “Biblioteca Inclusiva.” In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 7. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <<http://bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/700>>. Acesso em: 22 maio 2016.

SEALE, J. et al. Not the right kind of ‘digital capital’? An examination of the complex relationship between disabled students, their technologies and higher education institutions. **Computers & Education**, v. 82, 2015, p. 118 a 128. Disponível em: <http://oro.open.ac.uk/46180/1/Not%20the%20right%20kind%20of%20capital_PREPRINT.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.

STROPARO, E. M. **Políticas inclusivas e acessibilidade em bibliotecas universitárias:** uma análise do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M14_Eliane Stroparo.pdf>. Acesso em: 22 maio 2016.